E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

PERCEPÇÕES SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR:
a pesquisa-formação-ambiental como possibilidade de transformação social

Catiúcia Schneider[1]
Cristhianny Bento Barreiro[2]

Resumo: Este artigo apresenta o recorte de uma pesquisa sobre formação de professores, inspirada em Josso (2004) e na pesquisa-formação, conduzida como parte do doutoramento em Educação. A escrita foi elaborada a partir de uma etapa desse processo, que visou proporcionar aos participantes uma compreensão sobre sua relação com os espaços e, em especial, com o espaço em que exercem a docência. Sustentando-se em estudos sobre a psicologia ambiental, arquitetura escolar e formação de professores, a interlocução teórica é apresentada em articulação com as narrativas dos sujeitos pesquisados, num entrelaçamento de vidas e conceitos, a partir de uma abordagem qualitativa, em que a pesquisa narrativa apresenta-se no âmbito do que se cunhou pesquisa-formação-ambiental. A produção das informações foi realizada por meio da produção de um vídeo, em que os sujeitos - cinco professores de um curso técnico-profissional de uma instituição localizada no sul do Rio Grande do Sul -, cada qual a seu modo, exploraram o espaço escolar, compartilhando suas percepções e sentimentos a ele relacionados. Como resultados, aponta-se que propostas concebidas com base em uma abordagem educacional sensível potencializam a ação transformadora, já que a mesma passa pela relação de pertencimento das pessoas com os lugares em que habitam. Conclui-se que iniciativas que estimulem reflexões sobre a relação que se estabelece entre os indivíduos e os espaços, bem como entre os indivíduos nos espaços, podem promover o sentimento de pertencimento crucial e urgente num contexto amplo e atual para superar a noção de exploração dos espaços e da natureza.

Palavras-chave: Pesquisa-formação-ambiental. Espaço escolar. Professor. Transformação.

PERCEPTIONS ABOUT SCHOOL SPACE:
environmental research-training as a possibility for social transformation

Abstract: This paper presents an excerpt from an investigation about teacher training, inspired by Josso (2004) and research-training, carried out as part of a PhD in Education. The writing was based on a step of this process, which aimed to give the participants an understanding of their relationship with spaces, in particular the space in which they are teachers. The theoretical framework is presented in conjunction with the narratives of the subjects under investigation, based on studies on environmental psychology, school architecture, and teacher training. It is woven together with the narratives in an interweaving of lives and concepts. This approach is qualitative, with narrative research presented in environmental research-training. A video was produced in which the subjects, five teachers from a technical-vocational course at an institution located in the south of Rio Grande do Sul, explored the school space in their own way, sharing their perceptions and feelings about it. The results indicate that proposals based on a sensitive educational approach enhance transformative action, as they involve people's relationship of

[1] Possui licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas, especialização em Educação, mestrado em Educação e Tecnologia e é doutoranda em Educação e Tecnologia, ambos pelo IFSul. É professora no IFSul e participa do Grupo de Estudos Narrativos em Educação - GENE. Email para contato: catiucia.klug@gmail.com

[2] Possui Licenciatura Plena para Professores de Disc. Esp. pela UTFPR, especialização em Metodologia de Ensino pela UCPEL, Mestrado e Doutorado em Educação pela PUC-RS e Pós-doutorado pela Universidade de Lisboa/Portugal. É professora no IFSul e líder do Grupo de Estudos Narrativos em Educação - GENE. Email para contato: cristhiannybarreiro@ifsul.edu.br

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

belonging to the places they live in. These findings indicate that initiatives that encourage reflection on the relationship between individuals and spaces, as well as between individuals in spaces, can promote a sense of belonging, which is crucial and urgent in the current context to overcome the notion of exploitation of spaces and nature.

Keywords: Environmental research-training. School space. Teachers. Transformation.

PERCEPCIONES SOBRE El ESPACIO ESCOLAR: la investigación-formación-ambiental como posibilidad de transformación social

Resumen: Este artículo presenta el recorte de una investigación sobre formación de profesores, inspirada en Josso (2004) y en la investigación formación, conducida como parte del doctorado en Educación. La escritura fue elaborada a partir de una etapa de ese proceso, que tenía como mote proporcionar a los participantes una comprensión sobre su relación con los espacios y, en especial, con el espacio en el que ejercen la docencia. Sosteniéndose en estudios sobre la psicología ambiental, arquitectura escolar y formación de profesores, la interlocución teórica es presentada en articulación con las narrativas de los sujetos investigados, entrelazando vidas y conceptos, a partir de un enfoque cualitativo, en que la investigación narrativa se presenta en el ámbito del que se acuñó investigación-formación-ambiental. La producción de las informaciones fue realizada por medio de la producción de un video, en que los sujetos -cinco profesores de un curso técnico-profesional de una institución ubicada en el sur del *Rio Grande do Sul*-, cada quien a su manera, exploraron el espacio escolar, compartiendo sus percepciones y sentimientos a él relacionados. Como resultados, se apunta que propuestas concebidas con base en un enfoque educacional sensible potencian la acción transformadora, ya que la misma pasa por la relación de pertenencia de las personas con los lugares en los que habitan. Se puede concluir que iniciativas que estimulen reflexiones sobre la relación que se establece entre los individuos y los espacios, así como entre los individuos en los espacios, pueden promover el sentimiento de pertenencia crucial y urgente en un contexto amplio y actual para superar la noción de exploración de los espacios y de la naturaleza.

Palabras-clave: Investigación-formación-ambiental. Espacio escolar. Profesor. Transformación.

Introdução

Escrever este artigo no momento em que vivemos a maior crise climática do Estado do Rio Grande do Sul ao mesmo tempo em que vemos acender um sinal de alerta sobre a relação que temos estabelecido com o espaço, nos motiva a continuar nossa pesquisa e contribuir para reflexões acerca das relações estabelecidas por nós, enquanto seres humanos, com os espaços.

Essa pesquisa tem se dedicado a estudar a relação entre os indivíduos e os espaços a partir de uma abordagem educacional sensível e transformadora que, em nossa visão, passa pela relação de pertencimento das pessoas com os lugares em que habitam. Neste contexto, nosso objetivo tem sido compreender a relação que um grupo de docentes estabelece com o espaço escolar e entre si neste ambiente, promovendo assim reflexões críticas e o desenvolvimento de

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

um sentimento de pertencimento. Para tanto, nos apoiamos na psicologia ambiental e nos seus estudos sobre as relações recíprocas que se estabelecem entre as pessoas e os ambientes, "cuja meta é compreender a construção de significados e os comportamentos relativos aos diversos espaços de vida, bem como as modificações e influências suscitadas por nossa subjetividade nestes ambientes" (Cavalcante; Elali, 2011, p. 14).

Embora a abordagem e o foco de nossos estudos sejam em relação ao espaço escolar, acreditamos na contribuição para um olhar mais amplo, indo para além dos muros da escola e se projetando na vida como um todo, afinal, de alguma maneira, todos os espaços que habitamos vão nos constituindo enquanto sujeitos, influenciando nosso comportamento e nossa identidade, flexível e mutável, que está em constante formação e que transforma os espaços em lugares de expressão de sua subjetividade (Bauman, 2005).

O texto aqui apresentado é um recorte de uma pesquisa sobre/com formação de professores, que chamamos de pesquisa-formação-ambiental. Um processo formativo inspirado na pesquisa-formação de Marie-Christine Josso (2004) e que está sendo conduzido como parte de doutoramento em Educação. Neste contexto, nosso objetivo é mostrar os impactos dessa pesquisa como uma possibilidade de transformação social, trazendo reflexões advindas da vivência de uma das etapas dessa formação que visa proporcionar aos participantes uma compreensão sobre a relação estabelecida com os espaços, com o enfoque no espaço escolar.

PERCEPÇÕES SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR: a pesquisa-formação-ambiental como possibilidade de transformação social

Rasga daqui e remenda dali: a abordagem metodológica

Sustentando-se em estudos sobre a psicologia ambiental, arquitetura escolar e formação de professores, a interlocução teórica é apresentada em articulação com as narrativas dos sujeitos pesquisados, num entrelaçamento de vidas e conceitos, a partir de uma abordagem qualitativa em que a pesquisa narrativa apresenta-se cunhada como pesquisa-formação-ambiental.

A pesquisa narrativa é uma forma de compreender a experiência e aprender com a experiência do outro em um movimento singular-plural (Josso, 2008), onde as vivências de cada pessoa são consideradas no processo de formação individual e coletivo. Pesquisar sobre

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

uma experiência é experienciá-la simultaneamente em quatro direções: introspectivamente, em direção as condições internas; extrospectivamente, em direção as condições existenciais, ou seja, o meio ambiente; retrospectiva e prospectivamente, referindo-se à temporalidade passado, presente e futuro (Clandinin; Connelly, 2015).

Ainda sobre a experiência, Delory-Momberger (2016, p.40) afirma que "falar sobre a construção de experiência é falar sobre o que está no coração da pesquisa biográfica e do processo de biografização". É falar como cada indivíduo se apropria do que vive, sente, conhece e realiza. Neste sentido, a abordagem biográfica tem o sujeito como objeto de estudo, valorizando sua subjetividade e "se reporta a uma forma de compreensão e de estruturação da experiência e da ação, exercendo-se de forma constante na relação do homem com sua vivência e com o mundo que o rodeia" (Delory-Momberger, 2012, p.525).

Neste sentido, a pesquisa-formação-ambiental foi criada com inspiração na pesquisa-formação (Josso, 2004), um trabalho biográfico que implica na produção de relatos de vida centrados na (re)construção da história da formação, com "uma abordagem que alterna tempos de trabalho individual e tempos de trabalho em grupo articulados a uma leitura de relatos com olhares cruzados" (Josso, 2007).

A pesquisa-formação-ambiental é uma oportunidade formativa, uma possibilidade para reflexão sobre os espaços e as relações que estabelecemos com eles e através deles. Além disso, é também uma oportunidade de conhecer o meio social mediado pelas experiências de outros, como uma reconstrução de si, uma vez que agimos com base nas experiências e nos valores que atribuímos a elas, e, tudo isso nos constitui e nos transforma. Assim, "o nosso sistema social encontra-se integralmente em cada um dos nossos atos, em cada um dos nossos sonhos, delírios, obras, comportamentos. E a história deste sistema está contida por inteiro na história da nossa vida individual. Só que é preciso saber decifrar" (Ferrarotti, 2014, p.41).

Os sujeitos da pesquisa são três professoras e um professor pertencentes a um curso técnico-profissional de uma instituição localizada no sul do Rio Grande do Sul. O convite para participação foi feito na coordenadoria a qual fazem parte. Além deles, uma das autoras deste artigo também participou como sujeito da pesquisa além de pesquisadora, numa dimensão formadora, propiciada, sobretudo, pela aprendizagem conjunta e reflexiva na perspectiva singular-plural (Josso, 2008).

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

Conforme preconiza a resolução CNS 510 de 2015, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos através da Plataforma Brasil. Aos participantes foi garantido o seu anonimato e o direito de deixar de consentir em participar da pesquisa a qualquer tempo. Dessa maneira, cada participante recebeu um pseudônimo, um nome fictício, escolhido a partir de um elemento significativo da sua narrativa, sendo eles: Mar, Música, Praia, Árvore e Costura. Além disso, durante a pesquisa, manteve-se um grande cuidado com a integridade dos participantes e com a validação das informações, através de diversas devolutivas e análises conjuntas.

A coleta das informações foi realizada por meio da produção de um vídeo individual que, juntamente com as narrativas orais dos participantes posteriormente transcritas, compõem os textos de campo que originam o recorte apresentado neste artigo. Além disso, as anotações feitas durante os encontros e o diário da pesquisa também integram o corpus. Entendemos que esses materiais produzidos durante o processo formativo, juntamente com as reflexões individuais e coletivas, vão compondo sentidos à medida que os textos e as notas de campo são entrelaçados com as leituras e apropriação de conceitos teóricos (Clandinin; Connelly, 2015). Um rasga daqui e remenda dali.

Rota de apresentação do espaço escolar: pesquisa-formação-ambiental

Foram quatro etapas das atividades propostas nesta pesquisa-formação-ambiental. Para esse artigo focaremos na segunda etapa, denominada Rota de apresentação do espaço escolar. A intenção, conforme explanado acima, foi trabalhar com um grupo de professores a partir da relação que eles estabelecem com o espaço escolar. Para tanto, era necessário conhecer o que eles pensam, sabem e sentem sobre isso. Era preciso ouvir, conhecer as histórias e os espaços em que se constituíram. Neste sentido, a atividade proposta foi organizada com foco na relação estabelecida entre os docentes pesquisados e o espaço em que atuam. Essa etapa da formação teve a duração total de seis semanas, sendo três utilizadas para o trabalho de produção do vídeo e outras três para os encontros coletivos que aconteceram quinzenalmente.

Como supracitado, o grupo foi convidado a produzir vídeos em que apresentariam espaços na/da instituição em que atuam. Essa produção foi realizada de forma individual e visava a imersão e materialização do processo reflexivo sobre a sua relação com o espaço

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

escolar através dos seguintes questionamentos: Como eu percebo? Como eu me relaciono com esse lugar? O que ele representa para mim? Por onde eu ando? Por onde eu não ando? O que eu vejo? Do que me aproprio? Onde eu gosto de estar? Onde eu não gosto de estar? O que eu faço, conheço e desejo? O que me orgulha e me entristece? Um espaço ou um lugar?

Essas perguntas desempenharam um papel importante no processo reflexivo sobre o espaço escolar: um espaço que não é neutro, justamente por ser um lugar percebido e, sendo a percepção um processo cultural, reconhecê-lo com elaborado, com significados e representações; um produto cultural resultante das relações interpessoais, dos ritos sociais e das simbologias (Frago, 1998). Assim, a proposta possibilitou a percepção de que cada pessoa se relaciona com o espaço de maneira diferente apesar do ambiente escolar ser o mesmo, resultando em narrativas emergidas distintas, ainda que semelhantes.

A proposta do vídeo era permitir que cada participante expressasse sua própria percepção em relação ao espaço escolar, de acordo com os conhecimentos, desejos e possibilidades individuais, podendo ser estruturado apenas visualmente, gravado e editado uma única vez, contendo somente a narrativa visual, ficando a cargo dos sujeitos da pesquisa a escolha de incluir outros elementos para enriquecê-la, como as expressões individuais de cada participante.

As produções foram compartilhadas com o grupo e, ao final de cada uma delas, os participantes eram convidados a manifestar suas reflexões e dúvidas de maneira a proporcionar um ambiente de apoio e troca, promovendo um processo construtivo que auxiliasse na reflexão sobre as vivências e os lugares apresentados no vídeo. Importante destacar que essa dinâmica colaborativa enriquece a compreensão e o processo reflexivo não apenas de quem narra, mas de todos os envolvidos, num movimento sensível de conhecer o espaço em que se está imerso.

A seguir, apresentamos uma síntese dos vídeos produzidos por cada participante, uma descrição criada a partir da contemplação do material produzido e das reflexões individuais e coletivas do grupo. Uma história criada por nós a partir da história contada por eles.

Mar: A música *Can you hear and music,* do filme Oppenheimer, de Ludwig Goransson, dava ritmo às imagens que passavam na tela. Segundo o professor, era **uma música que transmite**

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

a energia criativa daqueles lugares[3]. Lugares que ele acredita trazer um pouco da sua história vivida ali enquanto estudante e professor. Com uma produção visual bastante elaborada e fruto de um processo reflexivo aprofundado, o vídeo foi organizado como uma apresentação destinada a um desconhecido e trouxe uma reflexão sobre a importância de valorizarmos o que já possuímos, ressaltando que muitas vezes, mesmo necessitando de melhorias, aquilo que temos em sua essência já é maravilhoso. O vídeo nos lembrou como diariamente passamos por espaços sem observar, sentir ou vivenciar o nosso entorno e como grande parte daquilo que precisamos está relacionado a termos uma visão mais atenta e a escutar a música por trás de tudo isso. Imagens de detalhes. Detalhes dos corredores, das salas de aula, do céu, das pastilhas nas paredes, dos trabalhos dos estudantes, dos livros, do jardim, do piso, dos laboratórios. Detalhes da vida que diariamente anima aqueles lugares.

Costura: O vídeo inicia pelo estacionamento da instituição e vai percorrendo o pátio e apresentando os prédios, compartilhando as suas vivências em cada lugar. As memórias da época de estudante se entrelaçam com a vida enquanto professora, fortalecendo a ideia do quanto somos indissociáveis e influenciados pelos vários papeis que protagonizamos na vida. Um corte é feito no vídeo e ele recomeça na portaria dos estudantes, de onde segue percorrendo os corredores e revelando a imensidão da escola. Ginásio, cantina, sala dos professores, biblioteca, corredores, salas de aula, grêmio estudantil, jardins. Lugares com muitas histórias, lugares que evocam lembranças dos 25 anos vividos ali. Alguns corredores e espaços pouco frequentados também foram explorados no material, mesclando lugares significativos e espaços desconhecidos ou pouco frequentados. Uma atenção especial foi dada às salas de aula e laboratórios do curso em que leciona. Uma jornada contada composta por anotações, lembranças e sentimentos do vivido, finalizada por um novo caminho que conduz de volta ao estacionamento.

Árvore: Um vídeo dirigido a si mesma, uma apresentação destinada à professora Árvore de 2017, ano em que se mudou para a cidade e começou a lecionar na instituição. Ao som dos carros passando pela avenida movimentada, o vídeo inicia com a professora chegando na instituição, caminhando pela calçada de ladrilhos hidráulicos e apreciando a arquitetura do

[3] Os textos destacados em bold são falas dos sujeitos da pesquisa, trazidas exatamente como foram narradas, fazendo assim, o entrelaçamento entre vidas e conceitos como proposto na metodologia.

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

prédio, a iluminação e o pôr do sol que, neste material, parecia simbolizar o fim de uma jornada e o início da nova fase da sua vida. Uma caminhada pelo saguão com suas exposições, uma passada rápida pela sala dos servidores com atenção especial aos jardins, os pontos de destaque do percurso, até chegar ao corredor do curso em que leciona, suas salas de aula e laboratórios. O vídeo expressa as vivências, aprendizados, projetos desenvolvidos e relações estabelecidas pela professora, tudo sendo narrado na perspectiva daquilo que ela ainda viveria. A caminhada pela escola termina com a reflexão do quanto ela ainda vai viver e aprender naquele lugar e embora não saiba exatamente quais os caminhos ainda percorrerá, nas palavras da professora, **sem dúvidas eles serão sempre em frente**.

Praia: A narrativa inicia com recordações da infância, época em que acompanhava sua mãe, professora da instituição, pelos corredores da escola. Enquanto Praia descreve esses momentos, as imagens do vídeo mostram os seus primeiros trajetos feitos pela instituição. Em seguida, ela compartilha lembranças do caminho que percorreu enquanto estudante e depois professora do mesmo curso que se formou técnica. Memórias revividas com saudosismo e gratidão. Ao subir uma escada em direção oposta àquela que costumava seguir, chega ao corredor do curso em que atualmente leciona, que, segundo ela, tem um ritmo e uma atmosfera diferentes dos outros lugares que já frequentou. Apresenta as dependências do curso, dando destaque para a sala da coordenação, lugar onde passa grande parte do seu tempo atualmente. A narrativa é concluída com uma foto da filha no ginásio durante o evento escolar chamado intercursos, simbolizando os ciclos da sua história: o ciclo da sua mãe, professora, que a levava para a escola, e o ciclo como mãe e professora, talvez influenciado a ocorrer novamente com a sua filha. algo que faz parte da sua vida e que ela transpassa, tornando também parte da história de outras pessoas.

Música: Um vídeo criado a partir do conceito de orientador: Heterotopia de Michel Foucault (2013), uma utopia real, que enquanto utopia envolve a transformação do espaço real por meio de sua reinterpretação e reutilização e, enquanto real, refere-se a materialidade da ideia. Espaços que são e não são. Contraespaços. Uma concepção que desafia a compreensão tradicional do espaço, considerando que as ideias e práticas podem reinventar os ambientes que habitamos. Assim, o vídeo inicia com a professora caminhando pela calçada e, na cena seguinte, olhando pela janela de um carro em um dia chuvoso, típico da cidade. Olhares distintos do caminho que faz diariamente até a instituição. Para iniciar a narrativa, a professora se apropria de uma frase

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

relatada pela colega Árvore, quando foi acolhida ao chegar à instituição: **"Bem-vinda ao lugar que vais passar o resto da sua vida**. Apesar da intenção acolhedora, para quem ouviu soou como uma sentença: **Tu nunca vai sair daqui e vai subir as mesmas escadas e ir para o mesmo corredor todos os dias da tua vida**. Música reflete sobre isso. Será que esse lugar será sempre o mesmo lugar? E assim ela narra os espaços e as mudanças - e as não mudanças - que ocorreram desde que se tornou professora nessa escola. Laboratórios que foram montados, salas que foram reconfiguradas, um corredor que vai mudando diariamente com a exposição dos trabalhos dos estudantes. "**Precisamos inventar outros espaços todos os dias"**, diz Música. Contraespaços. Ir se inventando como se pode dentro dos espaços e fazendo deles festa, encontro, memórias, estudo, contemplação e conversa. Talvez, a escola seja uma heterotopia sutil demais para dissipar completamente as dificuldades, talvez precise e mereça muito mais. A professora finaliza seu vídeo com uma reflexão: "**Quais são as próximas coisas que vão mudar, o que vão querer as próximas pessoas que vão chegar?".**

Compondo sentidos: entrelaçando vidas e conceitos

Espaço escolar. Escola, que em sua etimologia *schola* (escola em latim) ou *scholé* (escola em grego) significa um lugar de descanso, repouso, de tempo livre dedicado ao estudo, lugar de estudo. Um espaço de lazer, recreação ou tempo livre, uma vez que para os gregos a aprendizagem estava relacionada à ideia de entretenimento e interesse individual, distanciando-se das obrigações e do trabalho. Vale reforçar que esse conceito era aplicado para os mais favorecidos, fato que talvez não tenha mudado tanto assim.

Embora pudéssemos elencar uma série de discussões e reflexões a partir da etimologia da palavra, a busca pela origem do termo escola serve para traçar um paralelo com aquilo que vemos, sentimos e desejamos, para que **a gente possa ir se inventando como pode dentro dos espaços**, criando lugares. Lugares de descanso. Lugares de repouso. Lugares de estudo. Lugares de lazer. Neste sentido, é importante refletir sobre o espaço escolar e olhar para ele e para a relação que se estabelece com ele, **porque a gente perde, às vezes, no cotidiano, de ver a beleza das coisas, de ver a música das coisas**. É preciso estar atento, sensível.

A escola. Um lugar de aprendizado e de socialização, enriquecido pela diversidade de perspectivas e experiências daqueles que a frequentam. Muitas vidas em um mesmo espaço. Às

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

vezes, pouco espaço para tantas vidas. Refletir sobre o espaço escolar não é uma tarefa fácil, ainda mais quando vemos um ambiente que deveria estar promovendo a sensibilidade estética apresentar-se, muitas vezes, como um ambiente hostil que fere os sentidos. Nossas escolas, historicamente, estão sucateadas, instaladas em construções arquitetônicas improvisadas, em prédios que não foram construídos para serem escolas, mas que se tornaram e por isso, mas não só por isso, dificilmente constituem um espaço prazeroso para quem nele circula (Buffa; Pinto, 2002).

O ensino brasileiro iniciou sua organização atrelado à submissão da colonização portuguesa e a catequização dos jesuítas: um ensino voltado para a educação religiosa, e por isso, funcionando em espaços improvisados, geralmente igrejas e instituições de poder da sociedade. Os edifícios projetados especialmente para atividades escolares surgiram somente em meados do século XIX, com a exigência das escolas primárias. Com a urbanização das cidades e a crescente industrialização, o ensino, que até a Primeira República (1930) tinha como objetivo atender as elites da sociedade brasileira, enfrentou mudanças, como a construções de edifícios voltados especificamente para a sua aplicação, passaram a ser uma realidade e configuraram-se como prédios imponentes (Buffa; Pinto, 2002).

Foi com o movimento da Escola Nova, responsável por mudanças na concepção pedagógica, que os prédios escolares deixaram de ter um caráter monumental, simplificando sua linguagem arquitetônica e valorizando jardins, espaços iluminados e elementos construtivos marcantes e modernos. Contudo, ainda com toda plenitude moderna, internamente não atendiam às questões pedagógicas (Buffa; Pinto, 2002). Com o crescimento da população escolarizável, intensificaram-se as construções escolares e cada vez mais os projetos passaram a refletir uma ausência no campo pedagógico que vai além da parte arquitetônica. Dessa maneira, podemos dizer que embora tenhamos transformado vários aspectos do espaço escolar, outros ainda parecem permanecer estagnados.

Essa breve reflexão sobre a arquitetura escolar aponta o quanto a escola é a materialização das certezas, incertezas e aspirações de determinado período histórico, cuja construção e organização é pensada e executada de acordo com aquilo que se quer transmitir, apresentando-se como resultado de uma construção cultural, social e política (Frago, 1998). Uma intersecção de discursos arquitetônicos, pedagógicos e históricos.

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

Neste sentido, a localização da escola, o projeto arquitetônico, os elementos simbólicos próprios ou incorporados aos ambientes, assim como a configuração dos espaços escolares, respondem a padrões culturais e pedagógicos que são internalizados e aprendidos por aqueles que o frequentam. E se pensarmos numa educação holística e omnilateral, que propõe relações de aprendizagem através da convivência e da troca, podemos dizer que o espaço é fundamental para a proposta pedagógica.

Um processo reflexivo. Um vídeo. Uma atividade formativa. **Uma provocação potente**. Apresentar o espaço escolar através de uma gravação. Mas, por onde começar? O que mostrar? Como organizar um material apresentando lugares significativos, espaços aonde pouco vou ou nunca fui? Manter-se em lugares que são a zona de conforto ou explorar o desconhecido? São várias alternativas, cada uma levando para um caminho diferente, um olhar singular para contar uma história única. Um olhar de estrangeiro, uma apresentação para si mesmo, uma apresentação para o meu eu de anos atrás. Uma produção estética elaborada ou registros de um processo reflexivo. Um conceito orientador. Uma trilha musical. Uma tentativa de mostrar **a energia criativa que o lugar pode dar.** Capturas de imagens que são lembranças significadas do vivido e dos ciclos que se criam e se renovam, como Guimarães Rosa (2019), bem escreve: A vida é como um círculo. O fim de um caminho será sempre o começo de outro. Cada qual a seu modo, cada um com seus lugares, cada um no seu processo, cada um do seu jeito. Todos no mesmo espaço.

Uma instituição localizada no sul do Rio Grande do Sul. Um câmpus. O corredor de um curso. Que lugar é esse? Será que a escola é igual para todos? Será que a sala pela qual me sinto tão orgulhosa por ter batalhado e passado um final de semana adesivando uma parede de vidro tem o mesmo significado para outras pessoas? E aquele espaço pequeno, transformado em laboratório, onde acontecem as mais diversas experiências que resultam em produtos e tantos experimentos que enchem as paredes de cor e vida, é um lugar tão querido por todos ou talvez só por mais alguém? O saguão dos ladrilhos cor de laranja que um dia contrastam com a blusa lilás tie dye.A piscina que um dia foi quente e cenário de muita diversão e hoje é depósito de objetos e histórias. A sala com cheiro de tinner e tinta. Um jardim com ameixeiras, pitangueiras e uma vista para o céu. Um corredor que funciona como uma galeria viva. Espaços. Lugares. Serão eles somente lugares ou um lugar único e singular dentro de cada um de nós?

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

Neste momento, acreditamos ser importante destacar que os termos espaço e lugar são, comumente, confundidos ou empregados como sinônimos, porém nos estudos sobre a relação entre pessoas e ambientes cada um tem seu significado distinto. O espaço é caracterizado pela sua exterioridade em relação ao indivíduo, pela sua neutralidade e pela ligação ao aspecto físico do ambiente. Já o lugar é um espaço pelo qual estabelecemos relação e atribuímos significado e valor através do que vivemos nele, sendo caracterizado pelos sentidos que lhe conferimos; é onde moramos, trabalhamos, nos divertimos (Tuan, 2015). Ou seja, "lugar é um espaço com o qual se estabelece relação" (Cavalcante; Nóbrega, 2011, p.182).

O que pode transformar um espaço em lugar é a dimensão humana, uma vez que o lugar se constitui quando atribuímos sentido aos espaços, ou seja, quando "[...] reconhecemos a sua legitimidade para localizar ações, expectativas, esperanças e possibilidades. Quando se diz "esse é o lugar de", extrapolamos a condição de espaço e atribuímos um sentido cultural, subjetivo e muito próprio ao exercício de tal localização." (Cunha, 2008, p. 184). Quando nossa subjetividade atribui sentido aos lugares, eles se tornam parte de nós mesmos. **Afinal, quando eu não vinha, eu sonhava que vinha**.

Segundo Mourão e Cavalcante (2011, p. 213), "nossa subjetividade se expande nos espaços e estes passam a fazer parte de nós mesmos, tornando-se espaços apropriados", compondo a nossa identidade de lugar. Esses espaços, podem tanto existir concretamente quanto fazer parte de uma representação simbólica da nossa mente, reforçando assim, a importância das lembranças no processo identitário. Dessa maneira, podemos dizer que a apropriação é um dos processos fundamentais na relação entre pessoas e ambientes e na constituição de lugares, pois é quando a pessoa se projeta no espaço, criando um lugar seu, ao mesmo tempo que o introjeta.

Se pensarmos nas escolas, quando nos referimos aos ambientes escolares, estamos tratando de um espaço ou a um lugar? A ocupação de um espaço supõe a constituição de um lugar, uma vez que, o espaço se projeta ou se imagina, mas o lugar se constroi. Logo, a escola ocupa um espaço e um lugar. "Um espaço projetado ou não para tal uso, mas dado, que está ali, é um lugar por ser um espaço ocupado e utilizado" (Frago, 1998, p. 62). Neste sentido, se pensarmos que os lugares são preenchidos por subjetividades, podemos dizer que as salas de aulas e a escola como um todo, podem ou não se transformar em lugar de formação, uma vez

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

que “o lugar representa a ocupação do espaço pelas pessoas que lhe atribuem significado e legitimam sua condição” (Cunha, 2008, p. 184).

Ainda neste contexto, podemos dizer que o espaço é um conjunto indissociável em que participam de um lado certo arranjo de objetos naturais e sociais e de outro a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. **Um tanto de gente querendo estar junto, experimentando, aprendendo, convivendo**. Assim, o conteúdo (sociedade) não é indissociável da forma (objetos) e o espaço é um conjunto de formas em que cada uma contém frações da sociedade em movimento (Santos, 1980). Ou seja, um espaço não é um meio objetivo dado, mas uma realidade psicológica viva, o que torna possível a psicologia ambiental e os estudos das dimensões emocionais e afetivas dos ambientes (Tuan, 2012).

Um mesmo espaço apresentado de maneiras diferentes, a partir de uma narrativa singular. Os mesmos espaços. Uma sociedade em movimento. Dimensões emocionais e afetivas. Vários lugares. Espaços nos quais quem está dentro participa e que ao se refazerem, refazem também os sujeitos que o habitam. Afinal, não vivemos em um espaço neutro e branco, […] "vive-se, morre-se e ama-se em um espaço quadriculado, recortado, matizado, com zonas claras e sombras, diferenças de níveis, degraus de escada, vãos, relevos, regiões duras e outras quebradiças, penetráveis, porosas" (Foucault, 2013, p. 19-20).

Neste sentido, precisamos, dia a dia, como no filme Oppenheimer de Ludwig Goransson, ter a epifania de ver que as coisas estão ali, **conseguir escutar a música** e, a partir dela, criar lugares. Lugares de descanso. Lugares de repouso. Lugares de estudo. Lugares de lazer. Assim, a frase: **Bem-vinda ao lugar que vais passar o resto da tua vida** não se mostra mais tão assustadora, porque talvez não seja sempre o mesmo lugar, talvez seja cada dia um novo lugar. Um constante movimento.

“As pessoas são tocadas, sentem de alguma maneira os estímulos que recebem, mas, na maior parte das vezes, não atentam para o que acontece em seu interior e menos ainda reconhecem isso como causa de sua ligação com os ambientes” (Cavalcante; Elali, 2018, p. 9). A leitura dessa frase nos remeteu diretamente à realidade docente frente ao espaço escolar. Quantos de nós, enquanto professores, atentamos às influências do espaço escolar em nossa maneira de ser e estar? Quantas vezes refletimos sobre as significações do espaço escolar?

Estamos embrutecidos. A crise que acomete o nosso estilo moderno de viver, em que a

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

razão humana se sobrepõe a outros tipos de saberes, em especial o saber sensível, está embrutecendo nossos sentidos (Duarte, 2000). Se pensarmos no quanto os vínculos emocionais com o entorno são um aspecto importante na constituição dos lugares, percebemos o quanto refletir sobre a relação com o espaço escolar e olhar para as suas possibilidades podem favorecer a transformação de espaços em lugares. Como afirma Tuan (2015, p. 170), o espaço é mais abstrato que o lugar e "[...] o que começa como um espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor". **Tem lugarzinhos assim que eu acho que são legais, que tem um pouco de história minha nesses lugares.**

Uma educação dos sentidos, baseada em sensações, sentimentos e experiências. Sentido neste caso como sendo à capacidade humana de apreender a realidade de modo consciente, sensível, organizado e direcionado (Duarte, 2000). Uma oportunidade de formação que reflete sobre os espaços, sobre o meio ambiente, sobre a nossa relação com onde habitamos. Uma formação que se fundamenta no princípio de que aquilo que é vivenciado no espaço físico resulta em narrativas que fortalecem o pertencimento ao lugar, pois "o espaço habitado transcende o espaço geométrico" (Bachelard, 1958, p. 47). Uma pesquisa-formação-ambiental.

Considerações finais

Pesquisar sobre a relação entre os indivíduos e os espaços a partir de uma abordagem educacional sensível que, em nossa visão, passa pela relação de pertencimento das pessoas com os lugares em que habitam tem sido desafiador. O nosso estilo de viver tem evidenciado o anestesiamento das capacidades sensíveis humanas e provocado um afastamento acentuado da natureza (Duarte, 2000), o que tem gerado crises, a exemplo do que estamos vivendo atualmente no Rio Grande do Sul.

Neste contexto e com este propósito é que a pesquisa-formação-ambiental foi criada, assim como o planejamento desta etapa da pesquisa: uma atividade direcionada para um grupo de professores participantes através da criação de vídeo sobre o espaço escolar. Embora com uma abordagem focada na escola, acreditamos na contribuição desta pesquisa para um olhar mais amplo, indo para além dos muros da escola e se projetando na vida como um todo.

No recorte discutido, em cujo objetivo foca na apresentação da pesquisa-formação-ambiental como uma possibilidade de transformação social, a escola é o espaço de trabalho

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

destes professores, tendo sido de alguns também o espaço escolar enquanto estudantes. Espaço em que vivem uma intensa e extensa jornada de trabalho e, consequentemente, por ele são transformados ao mesmo tempo em que a ele transformam.

Importante ressaltar que as reflexões advindas da produção dos vídeos poderiam ter sido obtidas por meio de outras práticas, mas a motivação em produzi-los impulsionou e proporcionou uma entrega intensa. **A provocação era muito boa! A provocação era muito potente.** Essa constatação nos reforça o quão importante é planejar uma pesquisa-formação-ambiental em que as atividades desafiem e tirem da zona de conforto, mas que ao mesmo tempo façam sentido na área em que o grupo atua e que estejam inseridas no contexto daquilo que apreciam. Além disso, vale destacar que a arte pode representar um valioso instrumento para a educação dos sentidos, conduzindo-nos não apenas a descobrir formas até então inusitadas de sentir e perceber o mundo, como também a desenvolver e aprimorar os nossos sentimentos e percepções em relação à realidade vivida (Duarte, 2000).

Por fim, ao nos apropriarmos da relação dialética entre crise *versus* mudança, trazida por Duarte (2000) em sua tese, através do pensamento chinês que diz que a crise é uma crase, abre-se espaço para a reflexão: Quando algo entra em crise, além de ser algo arriscado, é também um momento que acena possibilidades de mudanças. Que possamos atentar para tudo que temos vivido e para nossa relação enquanto seres humanos com o espaço, buscando propostas educacionais, sejam elas de ensino, pesquisa e/ou extensão, concebidas com base em uma abordagem sensível que potencialize ações transformadoras e nos aproxime da utopia de uma educação sensível para uma formação mais humana. **Nós estamos nos reconstruindo diariamente, a partir de quem a gente é hoje, do que a gente aprendeu, das coisas que a gente mudou e acho que o espaço, ele é isso, pra ele se transformar num lugar ele tem que ser isso, ele precisa estar sempre mudando pra gente se sentir pertencente de fato.** Iniciativas que nos façam sentir e, com isso, sejam uma oportunidade de refinar os sentidos, de estimular reflexões sobre a relação que se estabelece entre os indivíduos e os espaços, bem como entre os indivíduos nos espaços, podem assim ser uma possibilidade de transformação social e promover o sentimento de pertencimento, crucial e urgente num contexto amplo e atual para superar a noção de exploração dos espaços e da natureza.

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

Referências

BACHELARD, Gaston. **Poética do Espaço**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1958.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. **Arquitetura e Educação:** organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas, 1973-1971. São Carlos, Brasília: EdUFSCAR, INEP, 2002.

CAVALCANTE, Sylvia.; ELALI, Gleice A. (org). **Temas básicos em Psicologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CAVALCANTE, Sylvia.; ELALI, Gleice A. (org.). **Psicologia ambiental:** conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente. Petrópolis: Vozes, 2018.

CAVALCANTE, Sylvia; NÓBREGA, Lana. Espaço e Lugar. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa Narrativa:** experiência e história na pesquisa qualitativa. 2.ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CUNHA, Maria Isabel da. Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. **Educação Unisinos**, v.12, n. 3, p. 182-186., set.-dez. 2008. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5324 Acesso em: 14 fev. 2023.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, set.-dez. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5JPSdp5W75LB3cZW9C3Bk9c/?format=pdf&lang=pt Acesso em 04 nov 2022.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Construção e transmissão da experiência nos processos de aprendizagem e de formação. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FRISSON, Lourdes; BARREIRO, Cristhianny Barreto (org.). **A nova aventura (auto)biográfica:** tomo I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

DUARTE Júnior, João Francisco. **O Sentido dos sentidos:** a Educação (do) Sensível. 2000. 234 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas – SP.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. 2. ed. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação
E-ISSN 2316-3100

FRAGO, António Viñao; ESCOLANO, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade:** a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico, as heterotopias.** São Paulo: Edições n-1, 2013.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, v. 30, n. 3, 2008. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2741. Acesso em: 20 mar. 2025.

JOSSO, Marie-Christine. As identidades biográficas são sustentadas por uma existencialidade evolutiva singular-plural. **Horizontes**, v. 26, n.2, p. 9-20, jul./dez. 2008. Disponível em http://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/itatiba/mestrado/educacao/uploadAddress/01.AS%20IDENTIDADESBIOGRAFICAS[12996].pdf Acesso em 04 nov 2022.

MOURÃO, Ada; CAVALCANTE, Sylvia. Identidade de lugar. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice (org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão:** Veredas. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1980.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2015.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

Submissão em: 12/09/2024
Aceito em: 09/04/2025

Citações e referências conforme normas da: ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.